



CATENDE HARMONIA Moagem Safra 2008/2009



Missa de celebração ao início da Moagem em Catende

O projeto Catende Harmonia prossegue firme com a moagem da safra 2008/2009, iniciada no último dia 10 de outubro, em uma celebração conjunta com os Sindicatos, Associações, Organizações Parceiras, Lideranças e trabalhadores.

Neste ano a meta é bater o recorde de produção de mais de um milhão de sacas de açúcar, como ocorreu na safra passada com a participação de 2.426 trabalhadores cooperados, 614 da fábrica e 1.812 do campo.

Leia mais pg. 2

ANTEAG 15 anos

Em maio de 2009 a ANTEAG estará completando 15 anos de luta pela Autogestão e pela Economia Solidária. Apesar de ter sido algo novo e desconhecido, a ANTEAG teve a ousadia de seguir em frente com o projeto da Autogestão e Economia Solidária e hoje sente-se orgulhosa por haver acreditado nesse caminho. O Informativo da ANTEAG estará publicando uma série de textos e reflexões de resgate dessa história que ainda está longe de ter o seu fim.

Leia mais pg. 4

Que Educação Interessa aos trabalhadores?

Foi o tema do debate que a ANTEAG participou, através de Luigi, assessor em relações institucionais da ANTEAG, no dia 14 de outubro, em Brasília.

O evento fez parte do seminário "Economia Solidária como Estratégia de Desenvolvimento" que a SENAES promoveu em parceria com ENAP - Escola Nacional de Administração Pública. O público foi constituído por sessenta servidores/ gestores públicos, de vinte e dois órgãos do governo federal. Participaram técnicos do INCRA, MDS, MDA, MME, MMA, MTE e EMATER e de entidades de apoio que trabalham de alguma forma com a Economia Solidária.

A exposição oportunizou uma interessante reflexão sobre a metodologia de formação para a autogestão.

Leia mais pg. 6

E mais...

Editorial pg. 1

Entrega dos certificados do PlanSeQ – ANTEAG pg. 5

Reunião da Coordenação Executiva do FBES pg. 5

"Os alimentos foram transformados em mercadoria para se ganhar dinheiro" Pedro Stédile pg. 7

Esquerda "confessa" não ter rumo, diz filósofo pg. 7



BOLETIM INFORMATIVO ANTEAG



www.anteag.org.br www.rededeautogestao.org.br

ANTEAG

Outubro / 2008

Rede de
Autogestão

Pg 1

Editorial

O Informativo da ANTEAG desse mês inicia o novo ciclo mensal e não mais quinzenal, como foram os três primeiros. A partir desse mês, também, estaremos fazendo um envio mais amplo do informativo. Além de enviarmos para as empresas e assessores da ANTEAG, estaremos enviando para interessados na Economia Solidária. Igualmente abrimos a todos e todas a possibilidade de contribuir com notícias, informações sugestões e críticas ao boletim.

Esse mês de outubro iniciou e finalizou com as eleições. Eleições marcadas por um alto número de re-eleições.

A partir de agora, podemos vislumbrar de forma mais clara, a partir dos resultados diversos, em quais regiões teremos gestões que apoiarão a construção de políticas públicas voltadas a Economia Solidária e em quais temos perspectivas de estimular tal construção. O Fórum Brasileiro de Economia Solidária, FBES, está fazendo o levantamento dos eleitos que se propuseram a apoiar nosso movimento e a ANTEAG está atenta a esse quadro. Quem souber de prefeitos e vereadores com essas características, não hesite em nos informar e ao FBES.

Foi o mês, também, do início do período de moagem da Catende, após uma difícil entressafra superada pela alta capacidade de organização dos trabalhadores e trabalhadoras do projeto.

Foi mês, das entregas dos certificados para as turmas que fizeram os cursos de qualificação profissional do PlanSeQ pela ANTEAG.

Estamos publicando nesse número o primeiro de uma série de textos de resgate da história da ANTEAG, rumo aos 15 anos da entidade a serem completos em maio de 2009.

Lembramos que para se comunicar com a ANTEAG, basta enviar um e-mail para anteag@terra.com.br a/c Patrícia, ou telefonar para (11) 3313-4230. Seu contato será muito bem vindo.

Até o mês que vem!

Saudações Solidárias a todos e todas,

Equipe ANTEAG

Resultados das Eleições-2008

Gostaríamos de Parabenizar nosso presidente licenciado da ANTEAG e membro da Cooperminas, Ivan Roberto Westphal, o Camisa, pela re-eleição para vereador em Criciúma- SC.

Parabéns, também, a todos os eleitos apoiadores e os que venham apoiar a Economia Solidária.

Bom trabalho para nós!

Eventos

09/10 - Reunião do PCCS - (GT de produção e comercialização do fórum paulista) na ANTEAG às 17hs

17/10 - Reunião do Fórum Paulista de Economia Solidária

Reunião coordenação executiva do FBES - **28, 29 e 30 de outubro**

Entregas de certificados do PlanSeQ:

- GOTI - dia **10 de outubro**, às 10hs.

- Várzea Paulista - dia **29 de outubro** às 18hs,

Guarulhos : dia **04 de Novembro** (Espaço Educiança) às 10hs

Campinas :Dia **05 de Novembro** às 10hs (Espaço Cultural em Campinas - Local da Feira de Economia Solidária)



Início da Moagem em Catende

Fonte: Catende Harmonia



A entressafra na Catende Harmonia

A entressafra deste ano ocorreu no período 18 de abril a 10 de outubro. Foram 175 dias de enfrentamento de grandes desafios, como a garantia do pagamento mensal dos salários dos trabalhadores, preparação da usina para a moagem, e a realização de um bom plantio de inverno de 677 hectares de cana do coletivo e 352 de cana de morador, incluindo todo esforço da Cooperativa na preparação para esta moagem.

No período preparatório da moagem foram realizadas sete assembleias da Cooperativa, uma em cada ZPA (Zona de Produção Agrícola) com os trabalhadores do campo e uma dos trabalhadores da fábrica.

Elas serviram para:

- levar informações importantes para os trabalhadores,
- apresentar as estimativas de moagem de cada engenho,
- dialogar sobre o valor do frete e todas as principais questões de organização da moagem.

Recursos do PRONAF

A entressafra foi custeada com os recursos da reforma agrária, através do financiamento do PRONAF AC e A que beneficiaram 4.300 famílias, com um valor total de R\$17 milhões.

Crédito de Apoio do INCRA

O recurso foi liberado em duas etapas e, seguindo a decisão tomada em assembleias nos engenhos, pela primeira vez a Cooperativa utilizou o crédito de apoio do INCRA para a aquisição de insumos agrícolas, adubos e defensivos, tanto para a cana de morador como para o coletivo. Quase 5 milhões de reais foram aplicados na compra de 4.200 toneladas de adubo de socaria e de planta, além de herbicidas. Mais de 3 mil famílias receberam um crédito de R\$400,00 para a compra de alimentos.

Apoio do FAT

Os 1051 trabalhadores beneficiados com recursos do FAT, no período de cinco meses que termina em novembro, receberão um total acima de R\$2.milhões de reais. Essa medida foi fundamental para ajudar a superar as dificuldades comuns da entressafra.

Expectativas

A expectativa desta safra é a previsão de repetir a marca recorde de 1 milhão de sacos de açúcar da safra passada. A manutenção deste desempenho positivo evidencia, ainda, a constante superação dos graves efeitos econômicos, estruturais e financeiros provocados na Usina Catende pelas grandes calamidades (enchentes do ano de 2000 e incêndio na fábrica no ano de 2002), que quase comprometeram de vez a continuidade dos negócios nos últimos anos.

A previsão de moagem de 634 mil toneladas de canas deverá manter os excelentes resultados da última safra. No aspecto social, a safra da Usina Catende continuará produzindo efeitos essenciais na geração de trabalho e renda vital à sobrevivência da Região e dos credores trabalhadores, sejam eles assalariados ou agricultores familiares.

Nesse sentido, o Projeto Catende Harmonia avançou na construção de um Plano de Safra consistente e transparente, condizente com os grandes desafios sociais e econômicos envolvidos, até a conquista da conclusão deste processo de falência e para continuar caminhando no rumo seguro da construção da sustentabilidade do empreendimento, visando o fortalecimento da autogestão e da economia solidária.



CATENDE SAFRA 2007/2008

Expectativas

A minha expectativa é que consigamos ao menos manter a produção da safra anterior e que o preço do açúcar melhore, pois está muito abaixo do esperado. Diante das dificuldades que tivemos no decorrer de todo o período da entressafra, percebemos que há uma expectativa muito grande entre os trabalhadores, os comerciantes, as famílias em geral, pelo significado que a Usina tem para a economia da região.

Esperamos manter o fluxo de cana tanto do coletivo, como a cana de moradores e de fornecedores possibilitando assim atingir patamares alcançados na safra passada. É sempre bom poder anunciar um novo período de moagem, juntamente com os sindicatos, associações, enfim com todas as organizações que atuam no Projeto Catende Harmonia, principalmente pelo que o período da safra significa em termos de esperança na vida das pessoas, da manutenção de empregos, das condições de vida de milhares de famílias e para a economia dos municípios da região. **(Marivaldo Silva de Andrade, Síndico da Massa Falida da Usina Catende)**

Em termos de quantidade de cana, a gente pode ter uma moagem bem próxima a anterior, mas em relação a qualidade da matéria prima e a eficiência do processo produtivo podemos ter um melhor desempenho. Isto é muito necessário, porque um melhor nível de eficiência pode contribuir significativamente para diminuirmos o efeito do preço e as dificuldades de mercado que se possam apresentar no processo de comercialização do nosso produto final, o açúcar e o melaço. Seria muito positivo para a próxima moagem conseguir dar às áreas de cana os tratamentos necessários depois desta colheita, no que vemos uma oportunidade diferente de outros anos, pois uma parte necessária dos insumos já se encontra em nossos armazéns. **(Juan Nodarse Diaz, Superintendente Agrícola da Catende Harmonia)**



“Que a gente possa fazer a moagem com uma produção muito boa. Em Catende, o carro chefe é a produção de cana de açúcar e ele puxa outras questões como a formação, a diversificação. O Projeto Catende continuará avançando graças ao nível de consciência de seus trabalhadores e esta consciência precisa ser trabalhada e fortalecida, favorecendo aos jovens, mulheres, com muita dedicação e esforço. Já se avançou muito, a prova é a criação da Cooperativa, onde se trabalha a formação, a autogestão e a economia solidária.” **(Edlene Nascimento, Diretora de Formação da Cooperativa Catende Harmonia)**”

“Minha expectativa é que a gente consiga repetir ou superar a safra passada e que o preço do açúcar esteja mais favorável, pois no ano passado tivemos uma boa safra, mas o preço ficou abaixo do esperado. Hoje, a Cooperativa vive um nível bom de aceitação entre os trabalhadores, ultrapassando quatro mil associados, entre campo e cidade. Queremos fortalecer nossa atuação junto as bases e esperamos avançar nas conquistas do nosso projeto de assentamento e reforma agrária.” **(Elenildo Correia Pena, Presidente da Cooperativa Catende Harmonia)**



ANTEAG 15 anos

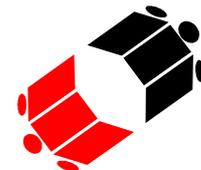
Em maio de 2009 a ANTEAG estará completando 15 anos de luta pela Autogestão e pela Economia Solidária. Extremamente criticada no início, tanto pela direita como pela esquerda, por estar apostando em algo novo e desconhecido, a ANTEAG teve a ousadia de seguir em frente, encorajando trabalhadores e sindicatos a, através da autogestão, recuperar unidades produtivas em processo de falência e grupos de trabalhadores desempregados a formarem empreendimentos coletivos. Ao longo desses anos, a ANTEAG desenvolveu metodologia de formação e assessoria, defendeu e representou empresas e empreendimentos de autogestão e hoje é referência quando se fala em Autogestão e Economia Solidária (realidade que não é mais considerada desconhecida).

Para comemorar seus 15 anos, a ANTEAG pretende reunir todos aqueles e aquelas que nela acreditaram e apoiaram, para uma grande festa que será celebrada no mês de sua criação em 2009. O objetivo é, também, fazer um balanço desse período, os desafios e os avanços.

Para contribuir, o informativo da ANTEAG lança a campanha rumo aos 15 anos cuja frase é: "ANTEAG: 15 Anos Construindo uma Nova Cultura nas Relações de Trabalho". Cada número trará também textos reflexivos sobre a história da entidade. Para iniciar, publicaremos um texto do livro: "Autogestão Construindo uma nova cultura nas relações de Trabalho". O famoso "livro branco" de 2000.



Momento de ocupação da atual Renacoop – RS



"Autogestão Construindo uma nova cultura nas relações de Trabalho". Projeto de longo Prazo - pagina 21(2ª edição São Paulo, agosto 2000)

"Dentre outras críticas dirigidas à Anteag, está a de que trata-se de uma instituição que só trabalha com o que não deu certo, com as sobras do que o sistema capitalista não quer: **êpa faliu mais uma!**
Por entender que é muito pouco responder a um quadro tão dramático de desemprego com a morosidade das ações trabalhistas, esperando que os direitos dos trabalhadores sejam resolvidos na justiça, a política da ANTEAG com relação a essas empresas em crise tem o sentido de resgatar o processo de produção através da recuperação do conhecimento do coletivo. Três ou quatro anos de vida a mais para cada uma dessas empresas já é um passo fantástico. São três ou quatro anos de trabalho garantido. A melhor resposta são Os 22,5 mil postos de trabalhos criados a partir de um monte de cinzas. E, se o empreendimento não vingar, se a falência for o desfecho inevitável, é necessário considerar que, na tentativa de reerguer o negócio, foram formados cidadãos com outro perfil, capazes de acreditar na reconstrução de algo que estava perdido. As empresas estariam fechadas, os trabalhadores sem nada, talvez em outro emprego ou na economia informal, esperando que a justiça desse ganho de causa porque eles são aqueles que tem os direitos adquiridos ou têm a prioridade de receber o ativo daquelas empresas que agora não valem nada. Na prática as empresas que a Anteag assumiu, do ponto de vista do ativo, não valem nada, mas do ponto de vista da capacidade de produção têm um valor muito grande, valem muito." (...)



Seminário Nacional de Sistematização do PlanSeQ



Após um ano de realização de cursos de qualificação nas áreas de artesanato e fruticultura, realizados em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Pará, a ANTEAG está entregando os certificados para os educandos participantes do PlanSeQ (Plano Setorial de Qualificação) para a formação de redes solidárias.

No Pará, região do baixo Tocantins, feita em parceria com a entidade Modert, para cursos na área de fruticultura, o evento contou com aproximadamente 30 pessoas que fizeram um resgate do que foi o PlanSeQ. As avaliações foram bastante positivas, principalmente sobre o primeiro módulo, que possibilitou uma maior integração entre as comunidades. Agora a discussão é a criação de uma rede de beneficiamento e comercialização da fruticultura e, para isso, foi criada uma comissão com representantes de vários municípios para dar continuidade à formação da rede. Há possibilidade de financiamento pelo governo estadual e o projeto de pontos de comercialização da SENAES.

Em São Paulo também estão sendo feitas as entregas dos certificados. Foram entregues certificados para cursos de artesanato, bijóias, no bairro de Santo Amaro (Associação Goti), no dia 10/10, em Camargo e Itaim Paulista, no dia 18/10. As formaturas têm tido um resultado bastante positivo, tanto no que se refere à participação dos alunos, como dos apoiadores. Os participantes destacam o saldo positivo do projeto.

Interessante notar que, a exemplo do que ocorreu no Pará, os laços entre os grupos foram estabelecidos e devem permanecer, sendo assim, a entrega dos certificados não representa um fim do projeto e sim o início da constituição de redes de cooperação em Economia Solidária. Os próximos locais de entrega de certificado serão Várzea Paulista, Guarulhos e Campinas (ver agenda).

Reunião da Coordenação Executiva do FBES

Fonte: Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES

Aproxima-se a VIII Reunião da Coordenação Nacional do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, agendada para o final do mês de novembro em Brasília.

A Coordenação Nacional do FBES é formada, de acordo com as definições da IV Plenária Nacional de Economia Solidária, por três representantes de cada Fórum Estadual (dois de empreendimentos solidários e um de assessoria); doze representantes da Rede Nacional de Gestores Públicos, além de representantes de entidades nacionais.

Durante quatro dias, a Coordenação Nacional do FBES se debruçará sobre os seguintes pontos de pauta:

1) Avaliação da IV Plenária Nacional (seus resultados, significado, falhas e acertos), articulada com uma análise de conjuntura sobre a Economia Solidária no país;

2) Deliberação sobre os itens sobre a estrutura do FBES apresentados no Anexo A do Relatório Final da IV Plenária Nacional;

3) Eleição da nova Coordenação Executiva do FBES, já com a nova estrutura;

4) Elaboração de um Plano de Ação Nacional para o próximo triênio, a partir dos planos de ação estaduais, baseado nas orientações, bandeiras e seus detalhamentos aprovadas na IV Plenária Nacional e na análise de conjuntura nacional.
Maiores informações www.fb.es.org.br



Educação

Qual Educação Interessa aos Trabalhadores?

A questão da metodologia de formação pode ser dividida didaticamente em três níveis: a) formar **na** autogestão, b) formar **para** autogestão, c) formar **pela** autogestão. A autogestão é uma quebra de paradigmas, ou seja, não pode ser compreendida segundo as orientações da chamada "educação convencional".

O conteúdo apresentado no seminário "Economia Solidária como Estratégia de Desenvolvimento", em Brasília, reflete a metodologia da ANTEAG na qual a formação só pode se dar a partir das contradições e conflitos que os trabalhadores vivenciam. Através do viver e do experimentar é que se educa e não pela teoria, simplesmente, que se aprende. A idéia de trabalhar os três níveis - "na autogestão", "para autogestão" e "pela autogestão" - ajuda a expressar tal conceito:

a) formar na autogestão está relacionado com curso escolar e técnica, de apresentar os conteúdos aos trabalhadores através de cursos e atividades. O que merece cuidado, porque não se pode achar que se está fazendo formação para autogestão quando apenas se está formando na autogestão através de cursos regulares;

b) Formar para autogestão é trabalhar com metodologia adequada à promoção da autogestão com temas e questões que subsidiem os trabalhadores para que saibam tratar tanto das questões organizacionais como as da área de negócio.

Esses pontos básicos são necessários para que o trabalhador possa se ver como parte de algo que ultrapassa os limites de sua empresa/empreendimentos, um projeto econômico e social que é a Autogestão e a Economia Solidária;

c) Formar pela autogestão é fazer da autogestão parte integrante da assessoria ou curso. Na autogestão assessoria e educação andam juntas. A metodologia de assessoria implica em desenvolvimento da autonomia através da apropriação, por parte dos trabalhadores, das informações e conteúdos. Dizemos que a assessoria não pode gerar dependência do conhecimento do profissional que assessoria. Quando se está tratando da contabilidade, da qualidade, adequação tecnológica, de normas internas, questões jurídicas, é pela forma (método) de trabalho que se envolve as pessoas, que se promove a participação ativa. Educa-se combinado elementos bem concretos e necessários com questões de ordem mais abstratas. Quando, por exemplo, constatando um problema na administração financeira, não basta dizer "isto está errado" e "é assim que se faz". Ao ir à raiz do problema envolvem-se pessoas próximas e com elas se analisa a questão, se discute, apontam-se perspectivas, responsabilizam pessoas para determinados procedimentos.

A partir desses eixos, acreditamos poder melhor desenvolver o tema da educação autogestionária.



ARTIGOS

Esquerda "confessa" não ter rumo, diz filósofo

Fonte: Texto da Folha de S. Paulo de 25 de setembro de 2008

Paulo Arantes pergunta por que um governo que não enfrentou nenhum interesse confronta militares

RAFAEL CARIELLO
DA REPORTAGEM LOCAL

Em debate sobre a ditadura militar e a responsabilização de integrantes das Forças Armadas por atos de tortura e morte durante o regime pós-64, o professor de filosofia Paulo Arantes disse anteontem na USP (Universidade de São Paulo) que a esquerda, ao fazer política procurando "reparar abominações do passado", faz "uma confissão tácita de que não temos futuro". O engajamento da esquerda e de integrantes do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nos debates sobre a Lei de Anistia, foi apresentado por ele como um sintoma da ausência atual de um horizonte de transformação radical da sociedade. Arantes participava da mesa de debates "Do uso da violência contra o Estado ilegal", ao lado do também professor de filosofia da USP Vladimir Safatle. O evento fazia parte do seminário "O que resta da ditadura: a exceção brasileira", que termina hoje. "É uma confissão de que o futuro passou para o segundo plano. De que ele só virá depois desse rodeio pelo passado. É uma confissão tácita de que o horizonte de transformação foi posto de quarentena", afirmou.

Arantes deixou claro, no entanto, que obviamente os ativistas pelos direitos humanos são aliados da esquerda, e de que a "plataforma dos direitos humanos é necessária e, no momento, a única disponível".

Durante audiência no Ministério da Justiça, no início do mês passado, os ministros Tarso Genro (Justiça) e Paulo Vanucchi (Direitos Humanos) defenderam a responsabilização criminal de agentes públicos que, durante a ditadura militar (1964-1985), participaram de atos de tortura.

O Comando do Exército afirmou em seguida que a discussão sobre esse tema foi concluída em 1979, com a publicação da Lei de Anistia. Para a Força, o debate sobre punir esses agentes públicos está esgotado.

"Projeto nazista"

O diagnóstico de Arantes era, em parte, uma resposta a uma pergunta feita por ele no início de sua palestra.

Como explicar que "um governo que não enfrentou nenhum interesse estabelecido", segundo ele, viesse "da noite para o dia" confrontar o poder militar? "Qual é o sentido disso? Fica a pergunta, de boa-fé: qual é a perspectiva política? Há alguma mobilização social em relação a isso? Não temos resposta, embora a causa seja justa", disse.

Em sua participação, Vladimir Safatle disse que as ditaduras sul-americanas realizaram o "projeto nazista" ao tentarem eliminar seus adversários não só fisicamente mas também simbolicamente. "Algo de fundamental do projeto nazista alcançou sua realização plena na América do Sul", declarou.

Ele citou como exemplo o "seqüestro de crianças filhas de desaparecidos", na Argentina. "Não são só os corpos que desaparecem. Não haverá portadores de seu sofrimento. Ninguém se lembrará", disse, descrevendo o "projeto" de que falava. O país vizinho, no entanto, foi capaz, posteriormente, de julgar os responsáveis por esses crimes. Lá, ele disse, "a Justiça não teve medo de julgar". "O único país que realizou de maneira perfeita essa profecia foi o Brasil", afirmou.

"Os alimentos foram transformados em mercadoria para se ganhar dinheiro"

João Pedro Stedile Membro da Coordenação do MST e da Via Campesina

Fonte O Estado de S. Paulo

19/10/2008

As pessoas que passam fome aumentaram de 850 milhões para 925 milhões em um ano, segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação). As causas são o aumento de preço dos alimentos, expulsão dos trabalhadores do campo, especulação do capital financeiro e o controle das empresas transnacionais sobre o mercado agrícola. Houve tamanha concentração da produção e comércio agrícolas no mundo que não mais de 30 empresas transnacionais controlam toda a cadeia. Cerca de 70 países do Hemisfério Sul não têm mais capacidade para alimentar sua população, ficando dependentes de importações, controladas por essas empresas ou por meio da intermediação de governos. Enfim, os alimentos foram transformados em mercadoria para ganhar dinheiro. No entanto, a comida é um direito de todos os seres humanos! O pior é que grandes corporações, especialmente estrangeiras, impuseram a chamada agricultura industrial, baseada na monocultura, com uso intensivo de máquinas e venenos. Com isso, produzem alimentos intoxicados e agridem a biodiversidade, clima e solo. A saída é a defesa da soberania alimentar. Todos os municípios, regiões e povos devem produzir seus alimentos, saudáveis e para todos. O Estado tem que aplicar políticas públicas que priorizem a produção de alimentos. Para isso, tem de valorizar o modo familiar e a cooperação agrícola, distribuindo a terra para quem nela trabalha, ou seja, realizar a reforma agrária.

Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas e Autogestão

Rua Mauá, 836, casa 29 – Luz – CEP 01028-000 – São Paulo/SP fone: (11)3313-4230